

A batalha da qualidade

O resultado de um estudo sobre a evasão escolar no Brasil, que a Fundação Getúlio Vargas realizou com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), chama a atenção pela conclusão preliminar de que nosso país não conseguirá vencer a batalha pela melhoria da qualidade do ensino se não convencer primeiro os principais protagonistas: os alunos e pais. A surpresa inserida nas conclusões do estudo é elas desmentirem uma das mais arraigadas crenças em relação à evasão escolar: a de que ela tenha como causa principal a necessidade dos estudantes, especialmente os das classes mais desfavorecidas, de

ingressar no mercado de trabalho. A motivação mais importante, que é relatada por mais de 40% dos alunos fora da sala de aula, é o desinteresse pela escola e suas questões. A necessidade de trabalhar é alegada por 27% dos pesquisados.

A conclusão óbvia é de que o problema principal está no interior das instituições de ensino – e não fora delas. E a mais decisiva maneira de enfrentá-lo é promover a qualificação das escolas, seja pela excelência do ensino a ser ministrado, seja pelo ambiente estimulante que deve ser criado em torno delas. O que a pesquisa está mostrando é que não basta garantir o acesso ou criar programas de transferência de renda para assegurar que esse jovem permaneça na escola, é preciso torná-la

mais atrativa, interessante e cativante, afirma um dos pesquisadores. O problema da evasão é grave e, por atingir quase 20% dos brasileiros entre 15 e 17 anos, transforma-se em desafio para todo o processo educacional e para a capacidade do país de cumprir as metas a que se propôs para essa área.

Praticamente vencida a tarefa de universalizar o Ensino Fundamental, resta enfrentar o passo seguinte, que é de garantir a oferta de Ensino Médio para os alunos egressos da fase anterior. Quando se fala em qualificação, essa expressão deve ser estendida não apenas ao nível do ensino efetivamente ministrado e à qualidade dos professores. A escola de Ensino Médio precisa ser suficientemente atraente para poder disputar com sucesso o coração dos jovens, superando a sedução das ruas ou o apelo imediatista do mercado de trabalho. A luta contra a evasão precisa, por isso, ser travada em todas as suas extensões, desde a que envolve a qualidade didática e pedagógica até a que assegura aos estudantes a condição de esperar que o diploma lhe dê uma chave para a realização dos sonhos pessoais.

Hoje ninguém razoavelmente informado duvida que a educação pode abrir essas portas. Mas essa percepção precisa ser levada também para o interior das escolas e das famílias.

